



Utilização de Equipamento Protector Individual (EPI) no transporte de doentes dentro do Hospital

Recomendações:

O transporte de doentes infectados ou colonizados com microrganismos multi-resistentes ou com agentes microbianos com risco acrescido de transmissão (p. ex. para efectuar exames complementares de diagnóstico), deve obedecer a alguns princípios, tendo em vista a prevenção da transmissão desses microrganismos para outros doentes, para o pessoal ou para outros utentes.

1. O Enfermeiro responsável pelo doente, deve informar o Serviço para onde é transportado, com vista a permitir a programação do procedimento a realizar, de modo a que permaneça junto dos outros doentes o menor tempo possível e que possam ser tomadas outras medidas visando a prevenção da transmissão dos microrganismos em causa.
2. Os doentes colonizados/infectados com microrganismos transmissíveis por contacto, devem ser transportados sempre que possível com roupa limpa de modo a minimizar a quantidade de microrganismos presentes.
3. Durante o transporte, não está indicado o uso de equipamento de protecção individual (luvas, máscara, bata) por parte do profissional que acompanha os doentes. No final do transporte é imprescindível a higienização das mãos.
4. No caso da situação clínica do doente justificar cuidados directos durante o transporte (p ex. uso de "Ambu") o profissional que presta os cuidados poderá equipar-se com avental, se necessário luvas e deve evitar tocar nas superfícies exteriores à unidade do doente.
5. Os doentes colonizados/infectados com microrganismos transmissíveis por gotículas (p.ex. *Meningococcus*) ou por via aérea, (p.ex. *Mycobacterium tuberculosis*) devem colocar máscara cirúrgica. Explicar ao doente a necessidade da utilização da máscara e a importância de a não retirar em momento algum durante o transporte. O profissional que faz o transporte não deve utilizar protecção respiratória.
6. No final do transporte é imprescindível a higienização das mãos. Na maioria das vezes, se as mãos não apresentarem sujidade visível, é suficiente a higiene das mãos com soluto antiséptico alcoólico (Sterillium®). Em situações particulares de risco aumentado de contaminação das mãos por agentes com fácil transmissão por contacto, (p.ex. doentes infectados com microrganismos que provocam diarreia) as mãos devem ser lavadas com água e sabão. O profissional que faz o transporte deve ser esclarecido sobre a situação.

